
Entrevistado/a: Marcelo Cristiano Acker

Entrevistador/ales: José Edimar de Souza e Elisângela Dewes

Tema: História das Instituições Escolares; Enchente no Rio Grande do Sul (2024)

Data: 8 de Maio de 2025

Local: Marmita Solidária – Estância Velha

OBS.: Para obter a entrevista na íntegra, solicite pelo e-mail: jesouza1@ucs.br.

Trajetória pessoal e envolvimento com ações solidárias

Marcelo Cristiano Acker, 47 anos, natural de Novo Hamburgo e residente em Estância Velha, afirma não conseguir permanecer inerte diante de tragédias e reconhece essa disposição como um traço constitutivo de sua identidade. Já havia participado de mobilizações solidárias em eventos anteriores, como as enchentes de 2023 em Muçum e Arroio do Meio, envolvendo-se na produção e distribuição de alimentos e no apoio logístico às equipes locais.

Primeiras ações durante as enchentes de 2024

Com o início das enchentes de abril e maio de 2024, Marcelo envolveu-se diretamente em ações de resgate na região de Novo Hamburgo, especialmente no bairro Santo Afonso, utilizando sua caminhonete e, posteriormente, barcos para retirar pessoas de áreas alagadas. Descreve a experiência como intensa, exaustiva e emocionalmente desgastante, ressaltando que o maior impacto foi o psicológico.

Envolvimento com o projeto Marmitas Solidárias

O envolvimento com o projeto Marmitas Solidárias ocorreu a partir de um convite para auxiliar na entrega de marmitas ao município de São Sebastião do Caí. A partir desse contato inicial, Marcelo passou a integrar de forma contínua o

projeto, que se tornou, segundo suas palavras, uma “segunda casa” durante aproximadamente 30 dias. Toda a sua família participou das atividades, incluindo a esposa e a filha, reforçando o caráter coletivo e familiar da ação solidária.

Organização, produção e logística das marmitas

O entrevistado destaca o nível de organização do projeto, idealizado por João Gabriel e articulado por uma equipe que estruturou controles rigorosos de estoque, produção e distribuição. Relata que, ao longo de cerca de 30 dias, foram produzidas aproximadamente 73 mil marmitas, com números diários que chegaram a cinco mil unidades e, no encerramento, até sete mil marmitas em um único dia. A distribuição ocorreu para diferentes municípios e abrigos, com apoio de órgãos públicos, empresas privadas, forças de segurança e serviços como os Correios, que auxiliaram no transporte em áreas de difícil acesso.

Redes de doação

Marcelo enfatiza a amplitude das redes de solidariedade que envolveram produtores locais, fornecedores impedidos de escoar sua produção, grandes empresas, associações como Lions e Rotary, além de doações vindas de outros estados brasileiros. Relata também o uso de redes sociais para mobilizar recursos financeiros de forma rápida, possibilitando a compra imediata de alimentos, água e produtos de limpeza. Ressalta que a transparência e a garantia de correta destinação das doações foram fatores decisivos para sua permanência no projeto.

Dimensões afetivas

A participação da família é apresentada como elemento central da experiência. Marcelo destaca o envolvimento da filha, que desenhava mensagens nas embalagens das marmitas, e a produção de uma carta escrita por ela, posteriormente divulgada nas redes sociais, como um marco emocional.

Aprendizados e percepção da experiência

Ao refletir sobre a experiência, Marcelo atribui à palavra “gratidão” o sentido central do vivido, mais do que à organização em si. Reconhece que, embora a enchente tenha sido uma tragédia, o período evidenciou a capacidade de

mobilização comunitária, a força da boa vontade aliada à organização e a possibilidade concreta de transformação por meio da ação coletiva. Finaliza ressaltando que a experiência deixou aprendizados sobre solidariedade, cooperação e responsabilidade social, reforçando a crença de que ações coletivas podem gerar impactos significativos.